

Custo médio da diária em UTI COVID-19

AUTORES

Gislaine Rodrigues Guimarães, MBA Executivo em Saúde. assistente técnico nível II da Seção de Custos.

Maria Eulália Lessa do Valle Dallora, doutora em Ciências Médicas. dirigente da Assessoria Técnica.

Marco Afonso Favaro, Graduado em Administração. escriturário da Seção de Custos.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 decretada a partir de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) trouxe grande impacto na vida de todos nós, afetando mundialmente diversos aspectos e setores, principalmente na área da saúde. A falta de informações sobre a doença, aliada ao aumento rápido e crescente da demanda por atendimento hospitalar, lançou um desafio para os sistemas de saúde, no Brasil, especificamente, ao Sistema Único de Saúde SUS, cuja estrutura hospitalar é historicamente insuficiente, intensificando a necessidade de acompanhamento dos recursos consumidos para garantir o acesso à assistência. **Objetivos:** Apresentar o custo médio do paciente/dia com materiais de consumo e medicamentos nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) COVID do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Unidade Campus e apresentar os itens que mais impactaram neste custo. **Método:** Foram coletados dados do sistema de gestão hospitalar da Instituição, Sistema Gestão de Materiais, referentes ao primeiro semestre de 2021. Para apuração dos custos/dia foi considerado o Custeio por Absorção, utilizado atualmente na Instituição. Para apresentar os itens de consumo que mais impactaram no custo médio, foi utilizada a curva ABC que é uma ferramenta de gestão que classifica os itens conforme sua importância financeira. **Resultados:** O custo médio consolidado com materiais de consumo e medicamentos da diária nas UTIs COVID do HC Campus, no primeiro semestre de 2021, foi de R\$ 1.114,10 o que representa quase 70% do valor da remuneração estabelecida pelo SUS. Considerando a média de ocupação nesses leitos no período, os gastos com esses itens foram de R\$ 65.275,00 por dia. Quanto à classificação da curva A, identificamos que os itens com maior impacto financeiro comum às quatro UTIs, estão relacionados à proteção individual e relaxantes musculares.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 decretada a partir de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) trouxe grande impacto na vida de todos nós, afetando diversos aspectos e setores mundialmente, principalmente na área da saúde ⁽¹⁾.

A falta de informações sobre a doença, aliado ao aumento rápido e crescente da demanda por atendimento hospitalar, lançou um desafio para os sistemas de saúde, no Brasil, especificamente, ao Sistema Único de Saúde (SUS), cuja estrutura hospitalar é historicamente insuficiente, intensificando a necessidade de acompanhamento dos recursos consumidos para garantir o acesso à assistência ⁽²⁾.

Tão importante quanto analisar os resultados da assistência prestada aos pacientes é analisar os seus custos. Quando se fala em qualidade em saúde, Donabedian considera a melhor prática clínica aquela que proporciona o mais alto nível de qualidade assistencial, ao menor custo, de maneira mais equitativa, ao maior número de pessoas ⁽³⁾.

A análise de custos e suas implicações econômicas na área de saúde vem sendo foco para melhorar a gestão pública, à medida que a demanda pelo sistema de saúde público tem aumentado e os recursos não ocorrem na mesma proporção.

Nesse sentido, o avanço da pandemia da COVID-19 no país exacerbou essa questão, considerando o aumento vertiginoso na procura por atendimento hospitalar, sobretudo as internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), necessárias para suporte nas formas mais graves da doença.

Em março de 2020, uma das medidas consideradas pelo Ministério da Saúde para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus foi a habilitação temporária de leitos de Terapia Intensiva exclusivos para pacientes com a COVID-19, através da Portaria GM/MS n.º 568, de 26 de março de 2020, cuja remuneração da diária é de R\$ 1.600,00 ⁽⁴⁾.

Estudo realizado pela Planisa, empresa de soluções de gestão à saúde, em sete hospitais brasileiros de referência para atendimento à COVID-19, apresentou que a mediana do custo unitário por dia de internação em unidade de cuidados intensivos foi de R\$ 2.234,00. O Estudo observou ainda que o custo médio por dia com materiais e medicamentos na UTI foi de R\$ 594,56 para pacientes com COVID ⁽⁵⁾.

Assim, a gestão hospitalar precisa monitorar a evolução e o comportamento desse cenário financeiro, não só no âmbito interno da unidade de saúde, pois diante de uma pandemia, com a demanda global pelos mesmos tipos de insumos, houve a tendência natural de aumento nos preços dos recursos ofertados, e riscos de desabastecimento em alguns casos, exigindo maior análise, planejamento e controle dos recursos necessários, visando o equilíbrio entre a condição financeira e a manutenção da assistência ⁽⁶⁾.

O Hospital da Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP (HCFMRP - USP) vivenciou esta situação, pois desde o início da epidemia da COVID-19 (agora Pandemia) está qualificado como hospital de referência terciária para atendimento de pacientes suspeitos e acometidos com a COVID-19 no SUS para as cidades de Ribeirão Preto, Franca, Araraquara, Barretos e respectivas regiões, que concentram atualmente cerca de 3,5 milhões de habitantes, além de ser referência nacional para diversas especialidades médicas. Foram mobilizados os recursos humanos, materiais e equipamentos disponíveis para prestar assistência aos pacientes e garantir que os profissionais de saúde os atendam com segurança.

O impacto financeiro da assistência à COVID-19 foi motivo de grande preocupação dos gestores dos serviços de saúde e não foi diferente no HCFMRP - USP, quando ganhou ainda mais relevância a gestão dos custos dos pacientes/dia em Unidades de Terapia Intensiva exclusivas para esta assistência.

OBJETIVOS

Apresentar o custo médio do paciente/dia com materiais de consumo e medicamentos nas Unidades de Terapia Intensiva – UTI COVID do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, Unidade Campus;

Apresentar os itens que mais impactaram no custo médio com materiais de consumo e medicamentos nas Unidades de Terapia Intensiva – UTI COVID.

METODOLOGIA

Os dados analisados são referentes às quatro Unidades de Terapia Intensiva, exclusivas para atendimento a pacientes com COVID-19, disponibilizadas pelo HCFMRP - USP, na Unidade Campus, que desde o início da pandemia faz parte dos Hospitais credenciados para atendimento a pacientes com a COVID-19.

Foram coletados dados do sistema de gestão hospitalar da Instituição, módulo Gestão de Materiais, através de relatórios com os valores contabilizados (considerando o custo médio de estoque) dos materiais de consumo e medicamentos dispensados para os respectivos centros de custos, analisadas planilhas de custos das respectivas áreas, e, obtido também dados estatísticos do número de paciente/dia e taxa de ocupação nessas Unidades. Todos os dados referentes ao primeiro semestre de 2021.

Para apuração dos custos foi considerada a metodologia de Custeio por Absorção utilizada atualmente na Instituição para estabelecer o custo médio do paciente/dia, entre outros.

Para a consolidação dos dados e o cálculo do custo médio com materiais de consumo e medicamentos foi utilizada a Planilha Google.

Para apresentar os itens de consumo que mais impactaram no custo médio das Unidades de Terapia Intensiva – UTI COVID foi utilizada a curva ABC que é uma ferramenta de gestão para classificar os itens conforme sua importância financeira, permitindo de forma relativamente simples, identificar quais são os itens mais relevantes que merecem maior atenção. Ele classifica os insumos em três classes ⁽⁷⁻⁸⁾:

- A. Aqueles de grande relevância financeira. Representam, em média, 5% da quantidade total e 80% do valor financeiro;
- B. Itens com importância financeira intermediária. Representam, em média, 15% da quantidade total e 15% do valor financeiro;
- C. Pequena importância financeira. Representam, em média, 80% da quantidade total e 5% do valor financeiro ⁽⁹⁾.

RESULTADOS

Os valores de materiais de consumo e medicamentos dispensados para as quatro Unidades de Terapia Intensiva, exclusivas para atendimento de pacientes com a COVID-19, na Unidade Campus, representou 48% do custo total dos pacientes atendidos nestas unidades, no período.

O custo médio consolidado, com materiais de consumo e medicamentos, das diárias nas UTI COVID do HC Campus, no primeiro semestre de 2021, foi de R\$ 1.114,10. Esse valor representa quase 70% do valor da remuneração da diária estabelecida para essas internações pelo SUS que é R\$ 1.600,00. Importante ressaltar que, embora a análise aqui efetuada refere-se somente a custeio de materiais de consumo e medicamentos, o custo total do paciente dia engloba outros componentes, quais sejam: recursos humanos, exames laboratoriais, manutenção de equipamentos, rateio de centros de custos de apoio, dentre outros ⁽⁴⁾.

Analisando a classificação da curva A, em relação aos materiais de consumo, identificamos que cinco itens representam maior impacto financeiro comum às quatro UTI, e, estão relacionados em primeiro lugar à proteção individual, especificamente: luva para procedimento em 100% borracha nitrílica, tamanho médio, não estéril; seguido de três itens assistenciais: equipo para infusão de soluções parenterais e drogas, seringa descartável 60 ml estéril em polipropileno para uso em bomba bico luer lock, kit monitorização pressão invasiva com transdutor descartável; e, novamente proteção individual: máscara cirúrgica descartável com elástico. Aqui cabe uma ressalva quanto à máscara respiradora N95, item bastante relevante para a proteção individual, que foi destaque principalmente no início da pandemia, devido ao grande risco de escassez no mercado, com a crescente procura mundial para aquisição de quantidades cada vez maiores do produto.

Esse Equipamento de Proteção Individual – EPI, não apareceu na referida análise, pois justamente, considerando seu papel essencial nas áreas de assistência direta aos pacientes com a COVID-19, e a necessidade de controle rigoroso ao seu uso individual, inclusive visando atender as normas/regras relacionadas à segurança e medicina do trabalho, o Hospital decidiu concentrar sua distribuição na Central de Equipamentos, centro de custo distinto cuja concepção inicial era a guarda e disponibilização para uso compartilhado de determinados equipamentos, não sendo possível até o momento, identificar o montante financeiro distribuído para os centros de custo em questão.

Quanto aos medicamentos, oito itens têm maior impacto financeiro comum às quatro UTI, sendo os dois primeiros: Besilato de Cisatracúrio (ampola 20 mg/10 ml) e Brometo de Rocurônio, (frasco-ampola 50 mg/5 ml), categorizado no sub grupo terapêutico, considerando o segundo nível do sistema de classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical) em Relaxantes Musculares, comumente chamados de “kit intubação”, e, demais classificados como: Psicolépticos - Cloridrato de Midazolam (injetável, ampola 50 mg/10 ml); Anestésicos - Propofol (injetável, frasco-ampola 200 mg/20 ml) e Cloridrato de Dextrocetamina, (injetável, frasco-ampola 500 mg/10 ml); e, finalmente, **Antiinfectivos para uso Sistêmico** - Tigeciclina (injetável, frasco-ampola 50 mg), Meropenem (injetável, frasco-ampola 500 mg) e Ceftazidima 2G + Avibactam 500 mg (injetável, frasco-ampola) ⁽¹⁰⁾.

Os custos com materiais de consumo e medicamentos são considerados custos variáveis, pois se alteram de acordo com o volume dos serviços prestados ⁽¹¹⁾. No período de análise, primeiro semestre de 2021, o HCFMRP-USP manteve ativos 78 leitos de CTI COVID, sendo 62 na unidade Campus. A média de ocupação nas quatro UTI COVID do HC Campus nesse período manteve-se em 94,5%, ou seja, os gastos com materiais de consumo e medicamentos nesses leitos foi de R\$ 65.275,00 por dia, o que torna expressivo o montante de recursos financeiros utilizados.

Dessa forma, durante a pandemia se faz ainda mais relevante gerenciar esses custos, considerando o impacto devido ao aumento crescente na procura por assistência hospitalar.

Um dos pilares da assistência à saúde de qualidade é a gestão dos custos hospitalares e uma das grandes dificuldades do SUS é o baixo financiamento. Assim, entendemos que trabalhos dessa natureza são importantes para aprimorar o SUS e ofertar um serviço de qualidade que todo cidadão merece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. Brasília, DF. [acesso em: 21 jul. 2021] Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.
2. CAMPOS, F. C. C.; CANABRAVA, C. M. O Brasil na UTI: atenção hospitalar em tempos de pandemia. 2020. 22f. (Artigo) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (Nescon), 2020. DOI 10.1590/scielopreprints.1368. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1368/preprint/view/1368>. [acesso em: 22 jul. 2021]
3. DONABEDIAN, A. La calidad de la atención médica: definición y métodos de evaluación. Ediciones científicas: La Prensa Médica Mexicana, S.A, 1980, ISBN 968-435-080-5. LIVRO CAP 3.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 568, de 26 de março de 2020. Autoriza a habilitação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Pediátrica para atendimento exclusivo dos pacientes com a COVID-19. Diário Oficial da União. 8 Abr 2020. [acesso em: 22 jul. 2021] Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/04/2020&jornal=515&pagina=65>.
5. Planisa. COVID-19: CUSTO MEDIANO DE DIÁRIA EM UTI É DE R\$ 2.234. [acesso 23 jul. 2021]. Disponível em: <https://planisa.com.br/site/covid-19-custo-mediano-de-diarria-em-uti-e-de-r-2-234/#>.
6. OLIVEIRA, Ana Carolina C.L.; MAGALHÃES, Naiara Cristina V.; SILVA, Pollyane Ariane A.A.; BARJA, Paulo R.; VIRIATO, Airton. Gestão hospitalar de equipamentos de proteção individual no enfrentamento à pandemia Covid19. Braz. J. of Develop., Curitiba, v.7, n.3, p.23814-23831, mar/2021. [acesso em 22 jul. 2021]. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26030>.
7. PONTES, A. E. L. Gestão de Estoques: utilização das ferramentas curva ABC e classificação XYZ em uma farmácia hospitalar. João Pessoa: Universidade
8. Federal da Paraíba, Trabalho de Conclusão de Curso, 2013. [acesso em 23 jul. 2021]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/551>.
9. GUIMARÃES, V. Curva ABC: o que é e por que ela importa? Escola de E-Commerce. 2017 [acesso em 23 jul. 2021]. Disponível em: <https://www.escoladeecommerce.com/artigos/curva-abc-o-que-e-e-por-que-ela-importa>.
10. DALLORA, M.E.L. V., Gerenciamento de custos de material de consumo em um hospital de ensino, Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto, 2007.94 f.
11. Centro Colaborador da OMS para Metodologia de Estatísticas de Medicamentos. [acesso em: 28 jul. 2021]. Disponível em: https://www.whocc.no/atc_ddd_index/.
12. COURA, B. DANTAS, M. B. PINTO, A. A. G. SALGADO, F. F. Gestão de Custos em Saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2009.